

TRABALHO PEDAGÓGICO NA GRADUAÇÃO: EDUCAÇÃO FÍSICA REPRODUTORA OU TRANSFORMADORA?

Denis Fernando Barcellos Angelo

denisbarcellosangelo@gmail.com

Denise Grosso da Fonseca

dgf.ez@terra.com.br

Leonardo da Silva Lima

leo.lm@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

O presente texto trata de um relato de experiência acerca do trabalho pedagógico em Educação Física realizado durante a formação superior. Tendo como perspectiva teórico-metodológica o materialismo histórico dialético, traz por objetivo problematizar o ensino nesta área, em diferentes níveis e espaços escolares, considerando as perspectivas de reprodução ou transformação social.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Educação Física; trabalho pedagógico; formação docente.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência trata do trabalho pedagógico realizado durante o curso de Licenciatura em Educação Física (E. F.) e tem como objetivo problematizar o ensino nesta área, em diferentes níveis e espaços escolares, considerando as perspectivas de reprodução ou transformação social. Durante a graduação tive a possibilidade de vivenciar a docência com estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos, em escolas da rede pública e privada de ensino. Tendo como premissa teórico-metodológica o materialismo histórico e dialético e utilizando como ferramentas a observação e a construção de registros, analiso as experiências vivenciadas que percebem a educação dentro do contexto de sociedade capitalista.

Compreendo o momento de estágio como trabalho pedagógico, entendido a partir da conceituação utilizada por Frizzo (2008) em que

[...] faz referência a uma noção ampliada do trabalho produzido pelo professor na escola e de suas possibilidades de articulação entre a macroestrutura sócio-política e o cotidiano da docência nos espaços escolares. Nesse sentido, entendemos que a concepção de trabalho docente, prática pedagógica, ou prática docente não são suficientes para dar conta do universo de compreensão que o trabalho pedagógico possibilita na concreticidade do seu desenvolvimento e na materialidade da sua *práxis*. (FRIZZO, 2008, p. 210)



A divisão entre teoria e prática, que se acirra na sociedade capitalista, faz com que, durante a formação de professores, recebamos uma teoria já sistematizada e o estágio passa a ser momento de aplicar esta teoria. Na perspectiva de resgatar a concepção de *práxis*, compreendo que a experiência por si só não é conhecimento, ela é parte do conhecimento. Ao produzir este relato acerca da realidade concreta vivida, busco problematizar as possibilidades de transformá-la em conhecimento que deverá retornar à prática.

Num primeiro momento elenco aquilo que no campo marxista é chamado de “*todo caótico*” (NETO, 2011), ou seja, as experiências empíricas que emergem dos momentos de estágios realizados e que se apresentaram como desafio na atuação como professor. Em um segundo momento, a análise a partir de referenciais teóricos e a seguir reflito que uma das principais contradições que permeia o trabalho pedagógico, a formação de professores em E. F. e a própria construção epistemológica da área, é a divisão entre teoria e prática. Aponto assim para a necessidade de uma articulação da *práxis* humana, sendo esta somente possível numa sociedade sem classes, porém, já produzida nas contradições da sociedade capitalista.

DO TODO CAÓTICO: AO CONCRETO VIVIDO

No primeiro estágio que realizei na Educação Infantil na rede privada de ensino, ressalto dessa experiência o processo de ensino-aprendizado centrado no desenvolvimento motor a partir de uma pedagogia de verticalização entre docente e discente, que restringia as possibilidades das crianças. Embora o Projeto Político Pedagógico-PPP da escola trouxesse autores como Vigotsky e Paulo Freire, que se situam numa perspectiva de desconstrução da autonomia, percebia uma dissonância entre o PPP e o trabalho pedagógico realizado. Encontrava já nesta experiência dificuldade em realizar o trabalho trazendo a perspectiva pedagógica a qual me propunha.

No estágio realizado com o 5º ano do Ensino Fundamental, também em uma escola da rede privada, o ensino de E. F. era centrado no esporte. Aqueles alunos que já tinham um conhecimento prévio e o domínio das habilidades necessárias para execução da modalidade praticada, empenhavam-se em se organizar com o objetivo de ganhar do time adversário, fazendo da aula um espaço para competir. Era freqüente a cena em que estudantes se recusavam a participar de jogos desportivos, exigindo do professor o trabalho com regras institucionalizadas, consubstanciando a hegemonia do esporte oficial.

No estágio realizado na escola pública, em uma turma do 6º ano, a primeira frase que escutei de um aluno foi – “*Hoje a aula é livre professor?*”, o que me fez supor que estes alunos estavam acostumados à realização de “aulas livres”, onde poderiam realizar a atividade que quisessem ou até mesmo não realizar nenhuma atividade. Buscando então problematizar acerca da “aula livre”, trouxe o conceito de lazer, enfatizando-o como prática realizada fora do tempo das atividades cotidianas obrigatórias, propondo, após isso, a vivência de atividades de lazer dentro do período obrigatório de aula, com o objetivo de desenvolver a autonomia dos alunos na escolha do que fazer em seu tempo de lazer. Com isso busquei demarcar a intencionalidade do trabalho pedagógico que caracteriza uma aula.

No estágio realizado no Programa Compartilhar da Prefeitura de Porto Alegre que tem como objetivo a escolarização dos servidores públicos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, os estudantes tinham em sua maioria idade entre 50 e 70 anos e realizavam trabalhos manuais em diferentes setores. Como professor de E. F., vindo também da realidade de trabalho manual, percebi que a área encontrava-se distanciada dos corpos dos trabalhadores. O conhecimento científico produzido e acumulado, como fisiologia, nutrição, anatomia, estavam fora do conteúdo escolar, encontrando-se mercantilizados e não à disposição dos trabalhadores. Com os alunos desta modalidade, o desafio foi pensar como os conhecimentos da área poderiam contribuir para sua formação, levando em conta as atividades cotidianas que exerciam no trabalho, sua cultura corporal e seus desafios de retomada dos estudos após um longo período fora do espaço escolar.



DO CONCRETO PENSADO: EDUCAÇÃO FÍSICA REPRODUTORA OU TRANSFORMADORA?

Mesmo em diferentes espaços e níveis de educação encontram-se semelhanças e diferenças no ensino de E. F. Nas aulas de todos os níveis percebe-se a reprodução de valores inerentes ao sistema capitalista como, mecanicismo, competição, concorrência, individualismo. Além disso, percebe-se a dificuldade por parte de alunos e professores em compreender a E. F. como uma vasta área do conhecimento, não limitada apenas em esportes ou jogos. Diante de tais experiências também percebo que o conteúdo da área não está relacionado aos problemas da realidade concreta da sociedade. Para Costa

A Educação Física como educação encontra-se inserida no sistema sócio-político e econômico do país do qual faz parte e como tal, a imagem que projeta, bem como os objetivos a que se propõe concretizar, refletem a ideologia educacional desse sistema. (COSTA, 1997, p. 23)

Portanto, “o modelo de reprodução em E. F. é caracterizado pela atitude acrítica, tanto na realidade interna, constituída pelas experiências que o aluno adquire, quanto às condições econômicas, sociais e culturais que constituem a realidade externa.” (COSTA, 1997, p. 53) Já o modelo de transformação: “[...] se caracteriza pela atitude de reflexão da realidade, modificando a percepção que o indivíduo tem de suas experiências e do mundo que o cerca.” (COSTA, 1997, p. 53) Trata-se assim de compreender o desenvolvimento do processo histórico da sociedade, a forma como se dão as relações, quais as disputas que se dão numa sociedade de classes, para assim, agir sobre a realidade.

A E. F. ao longo da História vem se constituindo de diferentes formas como disciplina escolar, porém sempre atrelada aos interesses do estado e do sistema instituído, dentro de um projeto de educação, em cada momento histórico. A E. F. no Brasil, segundo Nozaki (2004), teve um grande impacto nos projetos dominantes nas diferentes fases do capitalismo. Compreendendo que o projeto de educação tem uma intencionalidade, faz-se necessário pensar e repensar constantemente qual projeto político pedagógico condiz com uma perspectiva de transformação. Além disso, a necessidade de se pensar sob qual perspectiva pedagógica constrói-se o processo de ensino-aprendizagem se dá na medida em que pedagogia é entendida como

[...] a teoria e método que constrói os discursos, as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade, onde se dá a sua educação. Por isso a pedagogia teoriza sobre educação que é uma prática social em dado momento histórico. A pedagogia é, pois, a reflexão e teoria da educação capaz de dar conta da complexidade, globalidade, conflitividade e especificidade de determinada prática social que é a educação. (SOARES *et al.*, 2012, p. 27)

Por fim retomo como uma das contradições centrais à construção epistemológica da Educação Física, a divisão entre teoria e prática, que se manifesta, por exemplo, na organização dos conteúdos curriculares desde a Educação Básica. Utilizo como exemplo o conteúdo da nutrição, de imprescindível necessidade para os trabalhadores do Programa Compartilhar. A nutrição tem sua teoria originada na prática humana, pelo intercâmbio do homem com a natureza para garantir suas necessidades básicas. O ser humano na origem do seu desenvolvimento percebe a necessidade de diversificar a sua dieta para melhor se movimentar nas suas atividades produtivas fundamentais. Este conhecimento, porém, foi dissociado desta prática, isolando-se enquanto teoria e retornando à prática apenas como mercadoria para o mundo das liberdades: para desempenho de atletas esportivos, para estética, para a saúde individual, etc., sem colocar-se disponível para o aprimoramento das necessidades físico-biológicas e para o mundo do trabalho. Percebe-se assim que seu conteúdo é valor de troca, pois não prepara professores para trabalharem na educação básica colocando esse conhecimento a serviço da classe trabalhadora, para o trabalho produtivo. É necessário que este conhecimento que partiu da prática produtiva humana e se teorizou retorne a ela para otimizar a vida humana em geral: mundo das necessidades e mundo das liberdades.



Porém não se trata apenas de uma transformação na área da E. F., mas sim da luta pela superação do modelo capitalista de sociedade. Questiono a partir disso quais as concepções de ser humano, quais visões de mundo, e epistemologias estão na base da formação de professores em E. F.? Em que campo teórico e metodológico situa-se a formação em E. F. nas diferentes instituições de ensino superior? Muitas questões ainda estão em aberto.

PEDAGOGICAL WORK IN GRADUATION: REPRODUCTIVE OR TRANSFORMING PHYSICAL EDUCATION? TITLE IN ENGLISH

ABSTRACT

The present text deals with an experience report about the pedagogical work in Physical Education carried out during the higher education. Having as a theoretical-methodological perspective the dialectical-historical-materialism aims to produce knowledge from the reality experienced at different levels and modes of teaching. It is questioned from this whether physical education has served to reproduce the social relations of capitalist society or to transform reality.

KEYWORDS: PHYSICAL Education teaching; pedagogical work; teacher training.

TRABAJO PEDAGÓGICO EN LA GRADUACIÓN: EDUCACIÓN FÍSICA REPRODUCTORA O TRANSFORMADORA?

RESUMEN

El presente texto trata de un relato de experiencia acerca del trabajo pedagógico en Educación Física realizado durante la formación superior. Teniendo como perspectiva teórico-metodológica el materialismo histórico dialéctico trae por objetivo la producción de conocimiento a partir de la realidad vivenciada en diferentes niveles y modalidades de enseñanza. Se cuestiona a partir de eso si la educación física viene sirviendo para reproducir las relaciones sociales de la sociedad capitalista o para transformar la realidad.

PALABRAS CLAVES: ENSEÑANZA de Educación Física; trabajo pedagógico; formación docente.

REFERÊNCIAS

- COSTA, V. L. *Práticas da educação física no 1º grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação?* São Paulo: IBRASA, 1997.
- NETO, J. P. *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- NOSAKI, H. *Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho: Mediações da regulamentação da profissão*. 2014. 399 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.
- SOARES, C. L. *et al. Metodologia do Ensino de Educação Física*. 2a. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 200 p.
- FRIZZO, G. F. E. *A organização do trabalho pedagógico da Educação Física na escola capitalista*. 265 f. (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

